



EVIDÊNCIAS E COMPLICAÇÕES DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ ASSOCIADA À COVID-19

Samuel Da Silva Freitas¹, Kauanny Vitória dos Santos², Amanda Sousa Rodrigues³, Marta Maria Martins Brazil⁴, Bianca Fernandes Marcelino⁵, Edeyza Alixandrina Ferreira Cordeiro⁶, Maria Letícia de Oliveira Silva⁷, Matheus Rodrigues de Souza⁸, Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁹

Resumo: O vírus SARS-CoV-2 foi descoberto no ano de 2019, na cidade de Wuhan-China, teve disseminação mundial gerando uma série de incertezas com relação à sua imunopatologia e consequências em um curto prazo de tempo. Dentre os achados das possíveis sequelas causadas pela Covid-19, evidenciou-se a Síndrome de Guillain-Barré (SGB), caracterizada por polirradiculoneuropatia de caráter inflamatório, de distúrbio autoimune e neurológico, que se mostra por fraqueza e sinais sensoriais rapidamente progressivos, geralmente precedidos por um desencadeador infeccioso, condição na qual o próprio sistema imunológico danifica as células do tecido nervoso. O presente estudo tem como objetivo evidenciar as possíveis complicações sobre a patogênese da síndrome de Guillain-Barré associada à Covid-19. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca de dados foi realizada na BVS, IBICS, LILACS e MEDLINE, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando os descritores e operador booleanos: “Complicações” AND “Guillain-Barré” AND “COVID-19”, foram encontrados 226 estudos, após a filtragem e leitura dos artigos, apenas 17 atendiam ao objetivo da pesquisa. Os estudos mostraram que uma pequena parcela de pacientes que teve infecções anteriores associadas ao SARS-CoV-2, com idade ≥ 50 anos, tinham um subtipo eletrofisiológico desmielinizante. Além disso, foram elucidados três tipos de mecanismos patogênicos responsáveis pelo déficit neurológico associado à Covid-19: dano direto, cascatas inflamatórias desreguladas e lesão pelos anticorpos (tempestade de citocinas), dentre os quais, os dois últimos são considerados como explicações mais plausíveis. A variante de SGB mais comum

¹ Universidade Regional do Cariri, email: samuel.freitas@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: kauanny.santos@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: amanda.rodrigues@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: marta.brazil@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: bianca.fernandes@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: edyeuza.cordeiro@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: marialeticia.oliveira@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: matheus.rodrigues@urca.br

⁹ Universidade Regional do Cariri, email: izabel.lemos@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



neste estudo foi a sensório-motora e os pacientes frequentemente apresentavam paralisia facial. As variantes SGB clínica encontradas foram: polineuropatia desmielinizante inflamatória aguda clássica (AIDP), neuropatia axonal motora aguda (AMAN), neuropatia axonal motora-sensorial (AMSAN) e atáxico. Os déficits neurológicos encontrados após a Covid-19 foram nos nervos craniano (Oculomotor, Facial e Bulbar), tetraparesia, paraparesia, déficits sensoriais, disfunção autonômica e quadriparesia arreflexa. De acordo com os resultados, os estudos analisados apontam uma relação inflamatória da Covid-19 com o desencadeamento da SGB, vê-se que a Covid-19 pode afetar todo o sistema nervoso, seja o central ou o periférico, de forma individual ou em associação.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. SARS-CoV-2. Síndrome de Guillain-Barré.